

## PREVALÊNCIA DE FOCOS DO MOSQUITO *Aedes Aegypti* NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS NO ANO DE 2016

Tiago Santos Carvalho, Amanda Patricia Closs, Bárbara Fioreze Corrêa, Talitha Stella Sant'Anna Oliveira, Monalisa Benetti Foss e Gabrielly Salib Cegoni  
Universidade Feevale

### Introdução

O mosquito *Aedes aegypti* encontra-se em grande evidência nos dias atuais por transmitir doenças como a Dengue, a Febre Chikungunya e o Zika. São doenças que possuem características semelhantes, como o fato de serem arbovírus RNA e transmitidos pela picada da fêmea do mosquito. A Dengue possui quatro sorotipos, existindo a possibilidade de se obter a doença até quatro vezes, já as outras duas patologias possuem apenas um sorotipo. O tempo de incubação do vírus da Dengue dura em média de 5 a 6 dias, já o vírus da Febre Chikungunya, 2 a 7 dias e o vírus Zika, de 3 a 12 dias. A sintomatologia também é semelhante entre as doenças, constituindo de febre alta e súbita, dor de cabeça, náuseas, dores musculares, fadiga e erupção cutânea. Até o momento, não há tratamento específico nem imunização para estas doenças.

### Objetivos

Relatar os principais focos de *Aedes aegypti* no município de Novo Hamburgo/RS no primeiro semestre de 2016.

### Metodologia

Os dados obtidos foram oriundos das atividades desenvolvidas pelo Convênio de Prevenção e Combate à Dengue da Universidade Feevale junto a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, tendo como base o relatório parcial elaborado referente ao primeiro semestre no ano de 2016, decorrente das visitas realizadas às residências, comércios, terrenos baldios, empresas e escolas de Novo Hamburgo.

[tiagocarvalho@feevale.br](mailto:tiagocarvalho@feevale.br)

### Resultados

Conforme o gráfico abaixo foram observados 1.198 focos do mosquito no município de Novo Hamburgo no primeiro semestre de 2016. Em comparação com os dados de todo o ano de 2015, onde houve 804 focos, nota-se um aumento de 49% do número de focos.

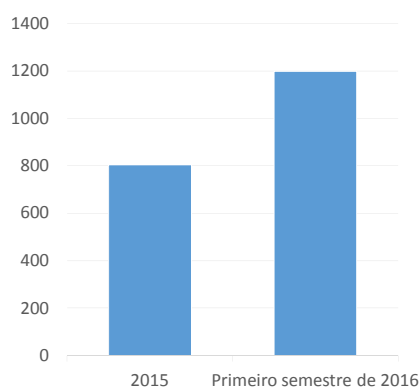


Gráfico: Número de focos do mosquito.

### Considerações finais

Esta elevação pode estar relacionada a frequência das visitas aos imóveis pelo respectivo convênio. Por outro lado, também pode significar uma persistente ausência de conscientização da população em relação aos males que esse vetor proporciona, colocando a comunidade local em risco para essas doenças.

### Referências bibliográficas

Mariano, Zilda de Fátima; Scopel, Irací e Silva, Jesiel Souza. *A dengue no Brasil e as políticas de combate ao aedes aegypti: da tentativa de erradicação às políticas de controle.*

HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde:163-175, Jun/2008. Barreto, Maurício e Teixeira, Maria Glória. *Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa.* Estudos Avançados 22 (64), 2008.

Dias, Larissa; Almeida, Sérgio; Haes, Tássiana; Mota, Letícia; Filho, Jarbas. *Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.* Medicina (Ribeirão Preto) 2010;43(2): 143-52.